



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17728 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

PERFIL DOS ESTUDANTES INGRESSANTES NO CAMPUS XII/UNEB: RECORTES POR GÊNERO, COR/RAÇA E AFINIDADE COM O CURSO

Anna Donato Gomes Teixeira - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Zizelda Lima Fernandes - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Agência e/ou Instituição Financiadora: UNEB

PERFIL DOS ESTUDANTES INGRESSANTES NO CAMPUS XII/UNEB: RECORTES POR GÊNERO, COR/RAÇA E AFINIDADE COM O CURSO

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo resulta de recortes de uma pesquisa mais ampla de natureza longitudinal iniciada em 2022 que busca acompanhar e analisar as trajetórias educacionais de estudantes no *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia tendo em vista compreender como os projetos de futuro são construídos e ressignificados nesse trajeto. Frente ao significativo número de dados coletados com a referida pesquisa e considerando a extensão deste texto, optamos, por discutir o perfil dos estudantes ingressantes no primeiro semestre de 2023, com ênfase nos marcadores de cor/raça, gênero e afinidade com o curso escolhido. Categorias potenciais para se pensar a educação superior e o jovem estudante universitário que vive em um momento histórico muito complexo, marcado, sobretudo, por contradições.

Nos últimos decênios a educação superior brasileira vem passando por transformações aceleradas e mundiais – fenômenos da globalização, privatização, internacionalização – com acentuadas consequências para as universidades, conseqüentemente, para estudantes, professores, organização curricular, práticas pedagógicas e avaliativas, políticas educacionais, enfim para a sociedade, de modo

geral. Para Sobrinho (2006), as transformações que ocorrem na educação superior são, em grande parte, impulsionadas pelas configurações que as sociedades adquirem ao longo do tempo. Contudo, “a educação superior produz importantes efeitos não somente porque forma os profissionais, constrói os conhecimentos e técnicas que intervêm na economia e na qualidade de vida dos indivíduos, mas também porque atua na configuração ideológica da cidadania pública” (Sobrinho, 2006, p. 19). Por isso, ocupa lugar central nas disputas de forças que atravessam a sociedade e ganha relevância no estudo em foco.

Esse enfoque nos leva aos registros do Censo da Educação Superior de 2022, quando destaca que em relação à quantidade de vagas ofertadas para ingresso em cursos de graduação, a categoria administrativa que vem se sobressaindo é a privadas com 96,2% do total geral. Nesse processo, evolui de forma contundente o número de cursos de graduação à distância, de modo que de 2018 a 2022 cresceu mais de 181,1%, imprimindo, novas facetas para a educação superior brasileira.

Em relação à Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE) que sugere a ampliação das taxas de matrícula para a faixa específica da população jovem de 18 a 24 anos, especialmente no segmento público, ainda há muito por fazer. Os dados do referido censo apontam um número expressivo de jovens que não frequentam a educação superior, ou porque encerraram sua trajetória de escolarização no Ensino Médio ou porque não concluíram esta etapa de formação. Dos 22,5 milhões de jovens com idade de 18 a 24 anos, apenas 5,4 milhões (24,2%) frequentam ou já concluíram a educação superior.

Em tal contexto, a universidade, representante do ensino superior, como instituição social que oferece uma ampla gama de cursos de graduação e pós-graduação, expressa, dentre outros, uma diversidade cultural, racial e uma desigualdade social e de gênero e o estudante universitário, por sua vez, apresenta diferentes perfis que variam de acordo com fatores, sobretudo, externos à universidade. Isto posto, enfatizamos que a relevância do estudo se torna evidente quando reconhecemos que a diversificação da população estudantil no ensino superior, especialmente, na última década, ressalta a necessidade de as universidades estarem atentas aos diferentes perfis e às expectativas dos seus estudantes.

Ao observar os números relacionados aos ingressantes na educação superior percebemos que fazem opções por cursos que são mais ou menos prestigiosos (Vargas, 2010), e estas opções interferem nos indicadores de trajetórias dos estudantes ingressantes. A afinidade com o curso, juntamente com outras questões ligadas ao contexto socioeconômico concorrem para que haja alterações nas taxas de conclusão e de permanência. Tomando como parâmetro o

recorte de oferta presencial, os dados do último censo (Inep, 2022) indicam que os cursos mais concorridos não correspondem àqueles com o maior número de matrículas. Segundo o Censo 2022, os cursos com maior proporção candidato vaga foram medicina e engenharia aeroespacial enquanto os quatro maiores cursos em número de matrículas foram pedagogia, direito, administração e enfermagem.

A análise de recortes por gênero e raça é essencial para entendermos as dinâmicas de inclusão e exclusão no contexto universitário. As políticas de ação afirmativa, como as cotas raciais e sociais, têm desempenhado um papel fundamental na democratização do acesso ao ensino superior no Brasil. No entanto, ainda é necessário um olhar crítico para a permanência e o sucesso desses estudantes. Questões de gênero também são cruciais, pois as mulheres, apesar de representarem a maioria no ensino superior, ainda enfrentam desafios significativos relacionados a preconceitos, assédios e desigualdades no mercado de trabalho, especialmente em cursos tradicionalmente dominados por homens. Além disso, a afinidade com o curso escolhido é um fator determinante para a motivação e para o sucesso acadêmico dos estudantes. A identificação com o conteúdo e as perspectivas de carreira associadas ao curso podem influenciar positivamente a dedicação e o desempenho acadêmico. Por outro lado, a falta de afinidade pode resultar em frustrações, desistências e mudanças de curso.

No *Campus XII* da UNEB, observa-se uma diversidade significativa entre os estudantes ingressantes. Atualmente, com cerca de 865 estudantes matriculados, no último processo seletivo (Edital 104/2023), ofertou 170 novas vagas para os cinco cursos de graduação autorizados, refletindo a realidade social do estado da Bahia. Este *campus*, localizado em um dos estados mais distintos cultural e racialmente do Brasil, torna-se um microcosmo para o estudo do perfil dos estudantes a partir de marcadores de gênero, raça/cor e afinidade com o curso.

2 METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, adotamos uma pesquisa de abordagem qualitativa. Somada à pesquisa documental, a coleta de dados foi realizada por meio de questionários eletrônicos, com 28 questões abertas e 04 de múltipla escolha, aplicados para estudantes do Departamento de Educação *Campus XII/UNEB* que ingressaram no primeiro semestre de 2023 nos cursos de Graduação da instituição. O *Campus XII* fica situado em Guanambi, município que integra o Território de Identidade do Sertão Produtivo (675 km da capital baiana) e oferta atualmente diferentes cursos de graduação: Três cursos no turno diurno

(pedagogia, educação física e enfermagem) e três no turno noturno (pedagogia, administração e direito).

Os dados coletados a partir dos questionários foram organizados por categorias e por listagens, no caso das perguntas abertas. Na sistematização do texto em pauta, realizamos análises das categorias gênero, raça/cor e das respostas referentes às afinidades com o curso. Lembrando que os procedimentos adotados nesta pesquisa obedeceram aos Critérios da Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais conforme Resolução CNS nº 466/ 2012 e Resolução CNS nº. 510/2016, autorizada pelo parecer nº 5.381.021, expedido pelo Comitê de Ética da UNEB.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

Informações buscadas junto à Secretaria Acadêmica do *Campus XII/UNEB* indicam que no primeiro semestre de 2023 foram ofertadas 170 vagas para os cursos presenciais na UNEB em Guanambi. Na aplicação dos questionários, obtivemos 142 respostas. Destas, três estudantes, não atenderam aos critérios estabelecidos inicialmente, pois ingressaram no *Campus XII* antes de 2023. Assim, analisamos os questionários de 139 respondentes, 35 do curso de pedagogia matutino; 24 do curso de educação física; 18 do curso de enfermagem; 35 do curso de pedagogia noturno; 18 do curso de administração, e 09 do curso de direito. O quadro 1 apresenta o número de ingressantes em cada curso, categorizados por gênero e cor.

Quadro 1 - Ingressantes no *Campus XII/UNEB* por curso, gênero, raça/cor em 2023

	FEMININO				MASCULINO		
	Pardo	Preto	Branco	Indígena	Pardo	Preto	Branco
Pedagogia Matutino	17	09	09	-	-	-	-
Educação Física	06	06	04	-	01	01	06
Enfermagem	11	05	01	-	-	-	01
Pedagogia Noturno	16	08	05	02	03	-	01
Administração	05	05	02	-	02	02	02
Direito	03	01	01	-	02	01	01
Total	58	34	22	02	08	04	11

Fonte: Elaboração própria a partir de questionário aplicado em novembro de 2023

O quadro 1 revela um perfil diversificado de estudantes ingressantes no *Campus XII/UNEB*. Observamos que, em termos de gênero, ocorre uma predominância de mulheres (83%), destaque especial para os cursos de pedagogia e enfermagem, refletindo uma tendência nacional de maior participação feminina no ensino superior (Inep, 2022). Nacionalmente, essa participação varia significativamente entre os diferentes cursos. Por exemplo, nos cursos associados às ciências exatas e engenharias, a presença masculina ainda é marcante, enquanto os cursos vinculados às áreas de ciências humanas e sociais apresentam uma maior proporção de mulheres. Prevalece, em todos os cursos do *Campus XII/UNEB*, independente do turno, a presença feminina. Em relação à cor/raça, os dados indicam significativo ingresso de estudantes negros (75% dos ingressantes são pretos e/ou pardos), no *Campus XII*, corroborando com a importância das políticas de ação afirmativa na inclusão de grupos historicamente marginalizados. Percebemos, apesar da porcentagem baixa, a presença de indígenas o que vem a reforçar, ainda mais as políticas de acesso e permanência das minorias.

Ainda há desafios a serem enfrentados para garantir não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso desses estudantes. Corroboramos com os resultados da pesquisa de Pereira (2021) de que muitos estudantes enfrentam dificuldades financeiras, falta de apoio acadêmico e até mesmo preconceitos no espaço universitário e fora dele.

A afinidade dos estudantes com relação ao curso escolhido, também, potencializa traçar o perfil dos estudantes do *Campus XII/UNEB*. A partir das suas motivações e expectativas sobre a carreira profissional, sobre o currículo, entre outras, os estudantes se revelam. Os alunos do curso de Pedagogia, independentemente do turno, afirmam, em sua maioria que a escolha do curso está associada a aspirações profissionais, embora alguns tenham mencionado a influência da expectativa familiar. Porcentagem pontual dos alunos afirma que se encontra nesse curso a partir da segunda chamada, pois se fosse por escolha não estaria ali, sobretudo, pelo pouco retorno financeiro. Ou seja, não se identifica com o curso revelando desmotivação, o que pode ocasionar a evasão. O quadro 2 sistematiza a afinidade com o curso escolhido.

Quadro 2 – Quantidade de ingressantes no Campus XII em 2023 com ou sem afinidade com o curso de graduação em que está matriculado

Afinidade com curso	Sem afinidade com o curso	Em qual curso gostaria de estar matriculado?
----------------------------	----------------------------------	---

Pedagogia Matutino	24	11	Enfermagem Direito Fisioterapia Psicologia Nutrição Pedagogia Noturno
Educação Física	22	2	Ciências Biológicas Fisioterapia
Enfermagem	15	3	Educação Física Radiologia Medicina Medicina Veterinária
Pedagogia Noturno	21	14	Direito Enfermagem Medicina Medicina Veterinária Letras Biomedicina Teologia Ciências Políticas Pedagogia Matutino
Administração	10	8	Engenharia da Computação Economia Enfermagem Fisioterapia Psicologia Moda Arquitetura Medicina
Direito	8	1	Psicologia

Fonte: Elaboração própria a partir de questionário aplicado em novembro de 2023.

Em relação à afinidade com a área de graduação escolhida, as respostas observadas no quadro 2, variaram de acordo com o curso, mas no geral, os cursos de pedagogia e administração possuem mais estudantes que desejam estar matriculados em outras graduações. Mesmo no curso de direito, particularidade para primeira turma ofertada no *Campus XII*, há um estudante que aponta o desejo de estar em outra graduação. Quanto aos cursos pretendidos, verifica-se que os estudantes de educação física e enfermagem almejam cursos que estão dentro da área de saúde, enquanto os estudantes de pedagogia, direito e administração indicam cursos de áreas diversificadas. O que se verifica é que, as opções pelo curso superior dentro dos projetos de futuro nem sempre são baseadas em afinidades, mas se veem ligadas a dimensões objetivas e subjetivas da realidade. (Teixeira, 2021). A maioria dos cursos em que os estudantes gostariam de estar matriculados podem estar longes de suas possibilidades por vários motivos, dentre eles porque são ofertados em universidades localizadas em cidades distantes ou porque são ofertados por instituições privadas no município de Guanambi. O

quadro nos leva a refletir que a oferta de cursos de graduação em um município dificilmente contemplará a diversidade de preferências individuais, levando os jovens a fazer ajustes de possibilidades em suas trajetórias de formação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo contribuiu para uma melhor compreensão do perfil dos estudantes ingressantes no Campus XII/UNEB, com um foco particular nas questões de gênero, cor/raça e afinidade com o curso. A análise dos dados coletados permite uma reflexão crítica sobre os desafios e oportunidades enfrentados pelos estudantes ingressantes no *Campus XII/UNEB*. A diversidade de gênero e raça presente no campus reflete avanços importantes nas políticas de inclusão, mas também evidencia a necessidade de um apoio contínuo, basilar para garantir que todos os estudantes possam atingir seu pleno desenvolvimento, pois, mesmo com a inserção de jovens pretos, pardos e indígenas no espaço acadêmico, em termos proporcionais a realidade está fora do que deveria ser.

Questões de gênero e raça permeiam a experiência universitária de maneira complexa e multifacetada. As mulheres, ainda enfrentam barreiras significativas, assim como os estudantes negros, que vão das experiências de discriminação que afetam sua autoestima e desempenho acadêmico.

Os achados ressaltam a importância de políticas inclusivas e de suporte contínuo para garantir que a diversidade no ensino superior não se limite ao acesso, mas se estenda à permanência e ao sucesso de todos os estudantes.

Futuras pesquisas poderiam explorar mais detalhadamente as estratégias específicas que podem ser implementadas para apoiar estudantes de diferentes perfis e assegurar que a universidade cumpra seu papel de promotora de igualdade e justiça social. Acreditamos que uma abordagem integrada e sensível às especificidades dos estudantes é crucial para o desenvolvimento de uma educação superior verdadeiramente inclusiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2022** – Divulgação de resultados. Diretoria de Estatísticas Educacionais, Brasília – DF, outubro de 2023. Disponível em https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apr

Acesso em 17 jul. 2024.

PEREIRA, J. A. A. **Permanência e evasão estudantil na Universidade do Estado da Bahia (UNEB):** O caso do Campus XII – Guanambi. 2021. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://ppge.educacao.ufrj.br/teses2020/tJose%20Aparecido%20Alves.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2024.

SOBRINHO, J. D. Paradigmas e políticas de avaliação da educação superior. Autonomia e heteronomia. En publicacion: Universidad e investigación científica. Vessuri, Hebe. **CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales**, Buenos Aires. Noviembre 2006. ISBN: 978-987-1183-62-3

TEIXEIRA, A. D. **Juventude, educação profissional e projetos de futuro:** trajetórias de mediação entre escola e trabalho. 2021. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://ppge.educacao.ufrj.br/teses2021/tAnna%20Donato%20Gomes%20Teixeira.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2024.

UNEB. Edital N° 104/2023 referente ao processo seletivo vestibular 2024 Referente ao Aviso nº 153/2023, publicado no D.O.E. de 07/09/2023. https://vestibular2024.uneb.br/wp-content/uploads/2023/08/Edital-104_2023-Aviso-153_2023-Processo-Seletivo-Vestibular-2024.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024.

VARGAS, H. M. Sem perder a majestade: “profissões imperiais” no Brasil. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 15, n. 28, 2010. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/2553>. Acesso em: 11 ago. 2024.

Palavras-chave: Juventudes; Educação Superior; trajetórias de estudantes; acesso e permanência.